

A dívida do Terceiro Mundo, muito maior em 84.

O endividamento dos países do Terceiro Mundo aumentará para US\$ 637 bilhões até fins de 1984 (sem contar US\$ 100 bilhões de créditos a curto prazo), em comparação com US\$ 457 bilhões em 1981, segundo um informe publicado ontem, em Genebra, pelo Secretariado da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). Esse endividamento total do Terceiro Mundo equivale a 123% de sua receita com exportações, comparado com 99% em 1981.

O documento, intitulado "A Atual Crise Econômica Mundial", estima que a produção mundial deverá crescer 1,7% este ano e 3,4% em 1984. Além de indicar a "frágil" reativação atual, o informe apresenta uma "avaliação pessimista" da evolução econômica mundial por três razões:

1 — A persistência das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos levanta dúvidas quanto à duração da reativação norte-americana;

2 — A maioria dos países em desenvolvimento deve aplicar "políticas deflacionistas" por causa da restrição dos empréstimos concedidos pelos bancos comerciais e do "volume insuficiente" da ajuda oficial;

3 — A alta do dólar, fonte de "inflação importada" para os outros países industrializados, obriga estes últimos a adotar políticas econômicas prudentes.

Por grupos de países, as previsões são estas:

1 — Países em desenvolvimento exportadores de petróleo: o aumento moderado (3 a 4%) do volume das exportações esperado em 1984 não compensará a baixa dos preços do petróleo (12,5%) em 1983. O superávit do balanço de pagamentos desses países, que caiu para US\$ 13 bilhões em 1982, dará lugar a um déficit de US\$ 28 bilhões em 1983 e US\$ 21 bilhões em 1984;

2 — Países em desenvolvimento importadores de petróleo: o crescimento será relativamente débil por causa da política de ajuste que muitos países endividados tiveram de adotar. A produção deverá crescer modestamente (1,7%) em 1983 (contra 1,2% em 1982), porém mais vigorosamente (4,2%) em 1984.

Os termos do intercâmbio (preços das exportações contra os das importações), que se haviam deteriorado continuamente desde há cinco anos (-21% no período 1978-82), deverão recuperar-se levemente (+2,9% em 1983-84).

O déficit de pagamentos deverá cair de US\$ 56 bilhões em 1982 para cerca de US\$ 40 bilhões em 1983. O endividamento crescente desses países continuará a torná-los "muito vulneráveis em face de bruscas mudanças de suas receitas de importações".

No caso conjunto dos países em desenvolvimento endividados, o serviço da dívida (amortização do capital e juros) se junta aos benefícios repatriados pelos países industrializados, o que representará 28,9% da receita das exportações em 1983 e 28,3% em 1984, contra 21,9% em 1981 e 26,2% em 1982.

A reativação

Quanto aos países industrializados, a produção, que caiu 0,2% em 1982, deverá crescer 2% este ano. A reativação deverá ser mais forte em 1984, com um crescimento de 3,2%.

O informe sublinha, todavia, que os investimentos continuam débeis e que ajudarão muito pouco a reativação, sobretudo na Europa. A duração dessa reativação, em consequência, dependerá do nível das taxas de juros e, em segundo lugar, das perspectivas de que exista ou não uma aceleração da inflação, a qual tem sido ultimamente combatida com êxito em certos países.

O relatório observa que a crise econômica mundial afetou também os países do Leste Europeu, particularmente os que haviam pedido empréstimos ao Ocidente. A dívida da Europa Oriental ao Ocidente caiu cerca de US\$ 8 bilhões em 1982, chegando a um total estimado de US\$ 63 bilhões e deverá continuar caindo este ano.

Já o déficit de pagamento dos Estados Unidos deverá aumentar consideravelmente este ano (US\$ 15,5 bilhões) e em 1984 (US\$ 30 bilhões) enquanto que na Europa Ocidental deverá registrar-se um superávit de US\$ 6,5 bilhões este ano e de US\$ 13,6 bilhões em 1984.